

## APRENDIZAGEM COLABORATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O PREENCHIMENTO DE DADOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA

*Collaborative learning mediated by digital technologies for completing data on the Sucupira Platform*

Flávia Umbelino Nemer<sup>1</sup>  
Alessandro Jatobá<sup>2</sup>  
Paulo Victor Rodrigues de Carvalho<sup>3</sup>

<http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v7i1.615>

### RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com usuários da Plataforma Sucupira através de aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais na educação - *WhatsApp* e *Google Drive*. Por meio de interação e interatividade os participantes puderam trabalhar a aprendizagem de conteúdos relacionados à coleta e ao preenchimento de dados da Plataforma Sucupira. O estudo ocorreu por meio de pesquisa qualitativa com assuntos estruturados através de categorias da plataforma com observação participante. Como resultado, objetivou-se melhorar o preenchimento da Plataforma Sucupira, colaborando assim para a promoção de uma discussão qualificada sobre as possíveis melhorias no preenchimento do sistema, para que desta forma outros usuários pudessem compreender as melhorias que podem ser realizadas no preenchimento da Plataforma em seus Programas de Pós-Graduação.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem colaborativa; Plataforma Sucupira; tecnologias digitais na educação.

### ABSTRACT

This article presents the result of a research carried out with Sucupira Platform users through collaborative learning mediated by digital technologies in education - WhatsApp and Google Drive. Through interaction and interactivity, participants were able to work on learning content

---

<sup>1</sup> Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca. Técnica em Assuntos Educacionais da UFF. E-mail: f.flavia99@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4384-0686>.

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Produção COPPE/UFRJ. Analista de Gestão em Saúde no Centro de Estudos Estratégicos da FIOCRUZ. Professor no Centro Universitário Carioca. E-mail: [ajatoba@gmail.com](mailto:ajatoba@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7059-6546>.

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela UFRJ. Professor do PPGI/UFRJ; PPGIEN e do Centro Universitário Carioca. Membro do Comitê de Avaliação da Área Interdisciplinar da CAPES/MEC. E-mail: [paulov195617@gmail.com](mailto:paulov195617@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9276-8193>.

related to the collection and filling of data on the Sucupira Platform. The study took place through qualitative research with structured subjects through platform categories with participant observation. As a result, the objective was to improve the completion of the Sucupira Platform, thus collaborating to promote a qualified discussion about possible improvements in filling the system, so that other users could understand the improvements that can be made in completing the Sucupira Platform in their Graduate Programs.

**Keywords:** collaborative learning; Sucupira Platform; digital technologies in education.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa de mestrado com usuários da Plataforma Sucupira que trabalharam através da formação de um grupo de aprendizagem colaborativa, por meio de tecnologias digitais, assuntos relacionados à coleta e ao preenchimento de dados do sistema, visando melhorias no trabalho realizado na plataforma. Antes de abordar a Plataforma Sucupira é importante falar sobre o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação no Brasil. Este foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1976 e desde então vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Entende-se por Programa de Pós-Graduação cursos de mestrado e/ou doutorado (acadêmicos ou profissionais) - de uma Instituição de Ensino Superior - que atuam em uma mesma área do conhecimento (área básica), e que compartilham essencialmente um mesmo corpo docente e uma estrutura administrativa comum.

No Brasil, o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação abrange dois processos conduzidos por comissões de consultores vinculados a instituições de ensino das diferentes regiões do país: a Avaliação das Propostas de Cursos Novos e a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação. A pesquisa abordou esse último processo. E para tratar da Avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil foi trabalhado, na pesquisa, a ferramenta que subsidia o processo de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação: o sistema de Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. De acordo com a CAPES, a aplicação Coleta de Dados é um sistema informatizado, desenvolvido através de módulos com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, subsidiando assim parte do processo de avaliação. Esse sistema de Coleta de Dados faz parte da Plataforma Sucupira que propicia a parte gerencial-operacional do processo de avaliação, permitindo maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. Para que o processo de avaliação em questão possa ocorrer é necessário que o sistema Coleta de Dados seja “alimentado”, através da coleta e do preenchimento de dados que precisam ser coletados e preenchidos da maneira mais fidedigna

possível, pois como exposto acima esses dados fornecerão subsídio para a avaliação dos programas de pós-graduação.

A alimentação do sistema Coleta de Dados é gerenciada pelos coordenadores de curso dos programas de pós-graduação, podendo ser apoiada também por funcionários da equipe de coordenação. É importante salientar que para que usuários possam operar com qualidade os serviços de alimentação da Plataforma Sucupira – que se mostra complexo muitas vezes - é preciso que esses usuários recebam apoio para ajudar a dirimir as dificuldades em termos de coleta e de preenchimento de dados a fim de que possam desempenhar uma operacionalização de qualidade desse serviço – o que pode impactar positiva ou negativamente o processo de avaliação desses programas de pós-graduação perante a CAPES.

A CAPES disponibiliza aos usuários do sistema Coleta de dados da Plataforma Sucupira um manual, tutoriais, e-mail e boletins informativos. Esses materiais de suporte são técnicos e com perfil objetivo. Mas levando-se em consideração que em cima de questões objetivas podem surgir questões subjetivas, os usuários do sistema acabam muitas vezes por encontrar dificuldades para preencher os dados. Com isso, observa-se a necessidade do fator humano para apoio à aprendizagem do trabalho com a Plataforma. A partir daí o objetivo geral da pesquisa foi o de melhorar o preenchimento de dados da Plataforma Sucupira através de aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações dos Programas de Pós-Graduação e é fruto da parceria da CAPES com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - em 2012 ambas assinaram um termo de cooperação para o desenvolvimento do sistema. A Plataforma disponibiliza em tempo real e de forma transparente as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) para toda a comunidade acadêmica, sendo assim base de referência do SNPG. A Plataforma propicia a parte gerencial-operacional de todos os processos de forma a permitir maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. De acordo com a CAPES (2014) a escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965 que foi o documento que conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje.

Com a Plataforma Sucupira alguns dos avanços para a CAPES, de acordo com a própria

agência (2014), são: maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica; maior facilidade no acompanhamento da avaliação; maior confiabilidade, precisão e segurança das informações; controle gerencial mais eficiente. Já os avanços para as Instituições de Ensino (IES) são, de acordo com a CAPES (2014): maior facilidade e simplicidade no processo de coleta/envio das informações; imediata visibilidade das informações da instituição; maior agilidade no processo de solicitações e facilidade na comunicação junto a CAPES; envio de informações continuamente em tempo real ao longo do ano e, entre outros.

A Plataforma Sucupira contém itens de acesso público e de acesso restrito. No acesso público encontram-se: informações relacionadas aos Programas de pós-graduação; calendário de apresentação de proposta de cursos novos (APCN), manuais e opções de contato com a Diretoria de Avaliação (DAV/CAPES). Também é possível escolher o idioma da página inicial da Plataforma (português ou inglês) - acessando o canto superior da tela inicial. O acesso restrito à Plataforma Sucupira é feito através de *login* - com o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), previamente cadastrado e senha. Esse acesso é permitido apenas aos Pró-Reitores, Coordenadores de Programas, Coordenadores de Áreas e Gestores DAV/CAPES. Ao entrar é possível visualizar 'Painel de Módulos' com acesso a 'Módulos' e 'Portais'. O acesso será permitido ao usuário de acordo com o cadastro do CPF. No caso da pesquisa foram trabalhados os itens de acesso restrito disponíveis aos coordenadores de Programa de Pós-Graduação.

Em seu conjunto de acesso público a Plataforma Sucupira disponibiliza os módulos: 'Conheça a Avaliação'; 'Cursos Avaliados e Reconhecidos'; 'Coleta Capes'; 'Avaliação Quadrienal' 'Apresentação de Proposta de Cursos Novos (APCN)'; 'Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI)'; 'Qualis'; 'Dados e Estatísticas'.

Na parte de acesso restrito - disponível aos coordenadores de Programa de Pós-Graduação - encontra-se o módulo Coleta de Dados, que de acordo com o Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira (CAPES, 2016), é um sistema informatizado da CAPES, desenvolvido com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. E com o lançamento da Plataforma Sucupira no ano de 2014, o sistema Coleta de Dados foi reformulado, passando a ser constituído por módulos. Os dados coletados prestam-se principalmente à avaliação dos programas de pós-graduação e para a constituição da chamada "memória da pós-graduação", que é o acervo de informações consolidadas sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG. Essa coleta de dados, parte integrante da Plataforma Sucupira, tem o intuito também de fornecer à Capes, informações necessárias ao planejamento dos seus programas de fomento e delineamento de suas políticas institucionais.

O módulo Coleta da Plataforma Sucupira se faz necessário para a prestação de

informações à CAPES, a respeito de toda a atividade acadêmica e de pesquisa dos PPGs, que devem para isso reportar dados relativos a: infraestrutura física, formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, entre outros (CAPES, 2014).

A periodicidade do preenchimento dos dados pode ocorrer de forma contínua, na nova versão do módulo Coleta de Dados (quando passou a integrar a Plataforma Sucupira). Ainda de acordo com o Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira (CAPES, 2016), a Plataforma poderá ser consultada permanentemente por toda a comunidade por meio de relatórios consolidados, à medida que o Programa de Pós-Graduação (PPG) passe a inserir suas informações no módulo Coleta da Plataforma Sucupira. É importante destacar, conforme o Manual (CAPES, 2016), que apesar da possibilidade de inserção contínua de dados dos PPGs, há um período ao longo do ano/semestre em que é solicitado ao Coordenador do PPG, juntamente com o Pró-Reitor, a conferência e consolidação das informações inseridas na plataforma até determinado momento, tendo para isso uma data limite para o envio do relatório dos PPGs via Plataforma Sucupira para as Pró-Reitorias de Pós-Graduações e chancela por parte dessas e posterior envio para a CAPES (via Plataforma Sucupira). E é com esse trabalho de coleta e preenchimento de dados no sistema que se inserem as atividades dos usuários da Plataforma – e também suas dificuldades laborais com o sistema.

Algumas dessas dificuldades foram relatadas pelos programas de pós-graduação e apresentadas através de relatório durante a realização do Seminário Internacional de Sistemas de Informação para a Pós-Graduação (2018), realizado pela CAPES, em Brasília. Na ocasião, conforme o relatório, foram apresentados os resultados da análise situacional e prospectiva dos sistemas de informações ligados ao Sistema Nacional de Pós-Graduação. Participaram do referido estudo representantes das áreas de avaliação da pós-graduação brasileira, do Fórum Nacional de Pró-reitores de Pós-Graduação (FOPROP), do Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), da Diretoria de Avaliação da CAPES e especialistas nos temas afins aos sistemas de informação.

Dentre vários assuntos relativos à Plataforma Sucupira apresentados no relatório, está a apresentação de relatos com críticas e sugestões recebidas de programas de pós-graduação - resultantes de seminários de acompanhamento de programas de pós-graduação sobre a Plataforma Sucupira. Várias dificuldades de operacionalização da Plataforma foram relatadas e alguns dos problemas apontados se relacionam diretamente ao trabalho realizado pelos alimentadores do sistema Coleta de dados da Plataforma Sucupira, como: dificuldade no

manuseio de dados; críticas sobre as dificuldades no preenchimento; dificuldade de importação da Produção Técnica do *Lattes*; dificuldade de vincular alunos da graduação; entre outras.

Nos relatos foram identificadas sugestões, críticas e elogios. Conforme dados do relatório, 50% dos relatos implicam em sugestões de melhorias; 48% referem-se a críticas relativas a problemas como: dificuldades de uso, instabilidades nos sistemas etc e; os outros 2% são elogios sobre transparência e acesso aos dados da pós-graduação.

Os usuários que encontram dificuldades para preencher a Plataforma Sucupira podem ser apoiados a partir da colaboração entre profissionais. Usuários mais experientes podem dialogar e ajudar a resolver e/ou entender certas dificuldades que podem surgir ao se trabalhar com o sistema coleta de dados da Plataforma Sucupira. A aprendizagem colaborativa, nesse sentido, permite que os iniciantes aprendam com os mais experientes e que os experientes também troquem conhecimento entre si, o que colabora com a aprendizagem. Nessa perspectiva, de acordo com Bolzan (2002, p. 63) apud Gama (2007, p. 37), a “construção compartilhada de conhecimento favorece a autonomia dos participantes, possibilitando a eles irem além do que seria possível, se estivessem trabalhando individualmente”. E para Gama (2007) a construção compartilhada de conhecimento pode levar o indivíduo à realização de atividades com mais autonomia, devido ao fato de terem recebido apoio ou estímulo externo, em uma atividade colaborativa.

De acordo com Fagundes *et al.*, (1999) apud Castro e Menezes (2011) o conhecimento não é algo estático, ele é construído num contexto de trocas, mediante um tensionamento constante entre o conhecimento atual e as dúvidas, levando ao estabelecimento de novas relações ou conhecimentos.

Aprender é uma atividade decorrente da contínua busca pela adaptação ao meio ambiente físico e social, o que ocorre em todos os momentos de nossas vidas. Aprendemos muito com os outros – resolvendo problemas em conjunto, obtendo explicações sobre problemas já resolvidos, explicando nossas soluções, debatendo sobre vantagens e desvantagens de uma determinada escolha, fazendo ou recebendo críticas, contestando-as, reconsiderando-as, construindo sínteses coletivas, dentre outras atividades em grupo (CASTRO; MENEZES, 2011. p. 136).

A aprendizagem colaborativa promove interação, colaboração e participação ativa entre os participantes, promovendo a oportunidade de compartilhamento de conhecimentos, anseios, dificuldades, saberes e experiências, tornando os participantes do processo de aprendizagem

agentes colaborativos da construção do conhecimento mútuo, conforme evidencia Rocha (2017, p. 295) “O ato de buscar soluções para os problemas de forma colaborativa já envolve as pessoas no compromisso de tornar aquela solução uma prática, uma realidade [...]”.

A aprendizagem colaborativa promove um ambiente em que todos têm a oportunidade de aprender juntos, através da contribuição do aprendizado que é multiplicado de todos para todos, já que os indivíduos são incentivados a ampliarem seus conhecimentos, de maneira proativa. Essa característica de aprendizagem faz com que o indivíduo seja constantemente estimulado a procurar, trocar e interagir, ajudando desta forma a construir o seu conhecimento e o conhecimento coletivo. Para *Vygotski* (1998) apud Silva e Guedes (2019, p. 7):

Considerando que pessoas aprendem melhor em grupos, a partir da troca de experiências e da colaboração entre o grupo, a aprendizagem acontece inicialmente de forma intersíquica, isto é, no coletivo, para depois haver construção intrapsíquica (VYGOTSKI, 1998) este processo facilita para que o conhecimento seja atingido de forma mais rápida. Assim, os modelos de aprendizagem corporativa devem considerar este aspecto e incentivar a troca de conhecimento entre as pessoas.

Com essa metodologia de aprendizagem os profissionais têm a oportunidade de buscar novos conhecimentos e compartilhá-los com todos os outros. E isso estimula cada vez mais a aprendizagem em grupo, o que pode ser mais efetivo para muitas pessoas do que a aprendizagem individual e não compartilhada - já que se trata de uma forma de aprendizagem que foca no coletivo, promovendo assim, o compartilhamento de aprendizados, experiências e conhecimentos em grupo. Para Onrubia *et al.* (2010, p.209) apud Silva e Guedes (2019, p.7) “A aprendizagem colaborativa visa aumentar a frequência dos conflitos cognitivos, fomentar as explicações elaboradas, apoiar a criação entre outros aspectos que venham promover o trabalho mútuo [...]”.

De acordo com Nascimento e Castro (2018), a cultura digital pode estabelecer uma lógica que rompe com a linearidade para dar lugar a uma lógica hipertextual, propiciando condições técnicas infraestruturais para uma comunicação muito mais rápida e interativa - propondo interação simultânea e não simultânea entre um número muito maior de pessoas. E uma das características dessa cultura é a utilização dos dispositivos móveis (*netbooks, tablets, smartphones*) - não somente para acesso às informações, mas também para a produção de novas. De acordo com os autores, isso se atribui por conta da viabilidade tecnológica de aprendizagem móvel, das necessidades de flexibilidade das atividades e dos benefícios pedagógicos

relacionados ao compartilhamento e produção entre pares. Dessa maneira, os praticantes podem compartilhar suas experiências com seus pares e aprender em diferentes situações, utilizando recursos diversos.

Neste sentido, podemos destacar aqui o uso do software *whatsapp* como grande aliado da comunicação em dispositivos móveis. O *whatsapp messenger* é um aplicativo multiplataforma para envio e recebimento de mensagens instantâneas e realização de chamadas de voz e de vídeo para *smartphones* - destacando-se também que é possível acessá-lo por meio de qualquer computador, desde que o usuário possua uma conta ativa no aplicativo em seu celular. Para Gallon e Richter (2016), dos diferenciais do aplicativo em vista a outros que também oferecem a troca de mensagens instantâneas, está a possibilidade da criação de grupos, que permitem o compartilhamento de arquivos e o cadastramento de centenas de números de telefones em sua organização, além de não oferecer custos em sua aquisição, contribuindo assim para a popularização entre usuários de celulares do mundo inteiro.

Com isso, a partir dos diferenciais apresentados pelos autores, o *whatsapp* apresenta potencial para a constituição de comunidades de prática - tendo em vista suas características e seu potencial de utilização por essas comunidades - formadas a partir de grupos de pessoas que dividem interesses ou preocupações relacionadas a um ponto em comum e que buscam aprofundar seus conhecimentos em torno de objetivos coletivos.

Sobre as vantagens do aplicativo *whatsapp*, Alencar (2015) destaca a possibilidade de envio de diferentes mídias como imagem, áudio, vídeo e *emojis*, e que, além disso, é possível criar grupos com vários membros, transmitir diálogos, realizar chamadas etc; e que outra vantagem é que o aplicativo sincroniza com a lista de contatos e o número do celular; além de o *whatsapp* poder permitir a comunicação através de debates, de produção textual e de aulas colaborativas – podendo, então, ser um bom parceiro da aprendizagem não física. Alencar (2015) destaca também que o aumento do uso das tecnologias móveis na educação é uma tendência já que a interatividade e o estreitamento de relações entre aluno, professor e instituição está se tornando, ainda de acordo com o autor, a solução para muitos problemas de comunicação.

Desta forma, podemos perceber que o *whatsapp* se torna um facilitador para apoiar redes de aprendizagem por se constituir numa potencial ferramenta que pode atuar como canal para esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de avisos e de informações, promoção de diálogos e de debates - apoiando dessa forma, a aprendizagem colaborativa entre pares. Tudo isso, tendo em vista, as características elencadas por Alencar (2015), nas quais são destacadas as vantagens de que o *whatsapp* é uma ferramenta rápida e eficaz para comunicação entre todas as partes do cenário educacional – portanto é um aplicativo colaborativo para dispositivos móveis



que tem grande potencial para dar suporte à colaboração de grupos formados e mantidos de maneira autônoma e espontânea - já que facilita a criação desses grupos e a conseqüente oportunidade de trocar experiências, articular ideias, trocar materiais, tirar dúvidas, entre outros.

Outro aplicativo que pode ser utilizado para trabalhos com comunidades de aprendizagem é o *Google Drive*. Criado em 2012, o *Google Drive* é um aplicativo que contém versão gratuita e paga (a variar de acordo com o espaço de armazenamento) e que serve para compartilhamento de documentos on-line. É uma plataforma de armazenamento em nuvem do *Google* que permite que o usuário armazene seus arquivos em seus servidores e os acesse remotamente a partir de um computador ou *smartphone* que tenham conexão com a internet.

Dentre suas características está a possibilidade de edição de um mesmo documento por mais de um usuário de forma síncrona ou assíncrona. De acordo com Lisbôa, Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p. 1774) apud Moraes, Santos e Oliveira (2014, p. 4) “o Google Drive possibilita ‘promover a colaboração e criatividade criando projectos conjuntos de um grupo único.’” E ainda, segundo Cardoso e Coutinho (2010, p. 295) apud Moraes, Santos e Oliveira (2014, p.4) “neste contexto, os alunos podem ter ‘[...] acesso aos documentos a qualquer hora [...] incentivando a escrita colaborativa bem como servindo de estímulo e motivação para a exploração de novas ferramentas’.”

E como o aplicativo possibilita a colaboração em grupos a partir de um mesmo documento, inclusive de maneira simultânea, é possível acompanhar o processo de construção do trabalho ou projeto e obter informações sobre o desenvolvimento da atividade em construção. Okada (2011, p. 130) apud Moraes, Santos e Oliveira (2014, p.3) cita que “as tecnologias digitais favorecem o rompimento do ‘[...] paradigma de ‘transmissão’ e ‘passividade’, pois é caracterizada por tecnologias do conhecimento e de redes sociais com interfaces abertas para colaboração [...]”.

## MÉTODOS

O estudo foi realizado em cinco etapas, conforme descrição a seguir: Primeira etapa: visando conhecer quais as dificuldades dos usuários da Plataforma Sucupira em termos de alimentação do sistema foi realizado um Estudo Exploratório através do *Google Forms*; Segunda etapa: buscou compreender como a formação de grupos e as tecnologias digitais poderiam contribuir para apoiar a aprendizagem colaborativa dos usuários da Plataforma Sucupira (através de levantamento bibliográfico de artigos, livros e afins sobre *group learning* e tecnologia digital, a partir do *Google Scholar*); Terceira etapa: consistiu em aplicar a tecnologia digital – *Whatsapp* e

*Google Drive* - e formar o grupo de usuários da Plataforma Sucupira para apoiar colaborativamente a aprendizagem do sistema. Quarta etapa: consistiu em verificar os dados da pesquisa através da Análise de Conteúdo por meio de Estruturação com observação participante - dados esses obtidos através da formação de grupo colaborativo por meio de tecnologia digital; Quinta etapa: consistiu em conhecer a avaliação da formação do grupo colaborativo por meio de tecnologias digitais como rede de apoio a aprendizagens dos usuários da Plataforma Sucupira. Nessa etapa, os participantes da pesquisa avaliaram a formação do grupo colaborativo e as tecnologias digitais a partir da interatividade, interação e aprendizagem.

O grupo foi formado por usuários da Plataforma Sucupira que trabalham com atividades de coleta e de preenchimento de dados do sistema - alguns mais e outros menos experientes - e que informaram possuir algum tipo de dúvida/dificuldade com essas atividades, em estudo exploratório realizado. Os oito participantes são servidores de uma universidade pública federal com os seguintes cargos: docente - coordenação de programa de pós-graduação (cargo de nível superior com doutorado); técnico em assuntos educacionais de programa de pós-graduação (cargo de nível superior) e assistente em administração de programa de pós-graduação (cargo de nível médio). Os programas de pós-graduação nos quais trabalham esses servidores são representantes do Primeiro nível do critério de afinidade organizado pela CAPES: Colégios (Ciências da Vida; Ciências de Humanidades e; Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar).

## **RESULTADO DA PESQUISA**

Os componentes da pesquisa participaram do estudo exploratório, da formação do grupo colaborativo e da avaliação do grupo. No estudo exploratório os participantes responderam, através de questionário pelo *Google Forms*, a dez perguntas fechadas relacionadas ao perfil dos cargos e ao trabalho com a Plataforma Sucupira. Evidenciou-se nessa etapa que: os servidores participantes da pesquisa possuem bom nível de escolaridade; não receberam treinamento formal e não participam de programa de capacitação voltados à aprendizagem do sistema; a maioria dos participantes já trabalha há mais tempo com a Plataforma Sucupira e mesmo assim apresentam dúvidas/dificuldades quanto ao trabalho de coletar e de preencher dados (mesmo utilizando os materiais informativos e o canal de atendimento disponibilizado pela CAPES); todos os participantes pensam que os usuários da Plataforma Sucupira precisariam de mais apoio relacionado à aprendizagem para o exercício de seu trabalho com a Plataforma.

Na etapa de formação grupo houve validação do roteiro trabalhado pelos próprios participantes para checagem da pertinência dos itens elencados para a discussão. O roteiro foi

validado através de questionário do *Google Forms*. Depois, já com o grupo formado pelos usuários da Plataforma Sucupira através do *whatsapp*, os assuntos do roteiro (estruturados a partir das categorias de assuntos da Plataforma) foram trabalhados pelos participantes de duas formas: 1) espontaneamente - conforme questões trazidas pelos próprios participantes; 2) e por oportunidade criada pela observação participante a partir de assuntos estruturados por meio de categorias relativas ao problema estudado. Ressalta-se que os itens trabalhados nas categorias são de assuntos relativos a: coleta e preenchimento de dados da Plataforma; Avaliação Quadrienal e; assuntos de mesma natureza.

Quadro 1: Roteiro trabalhado pelo grupo

1. Dúvidas e Orientações referentes ao: **'Menu Programa'** (Dados Cadastrais, Proposta, Financiadores, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas e Turmas).
2. Dúvidas e Orientações referentes ao: **'Menu Pessoas'** (Docentes, Discentes, Participantes Externos, Pós-Doc e Egressos).
3. Dúvidas e Orientações referentes ao: **'Menu Produção Acadêmica'** (Trabalhos de Conclusão, Produção Intelectual, Produções mais relevantes).
4. Dúvidas e Orientações referentes ao: **'Menu Relatórios'** (Fluxo Discente, Consolidação de Docente, Consolidação de Programa, Conferência de Programa, Produção de Participantes Externos, Discentes bolsistas, Dados enviados do coleta, *Qualis* da Produção Bibliográfica).
5. Dúvidas e Orientações referentes ao: **'Coleta de Dados'** (Modelos de Formulários, Formas de Coletar, Periodicidade de Coleta).
6. Dúvidas e Orientações referentes a: **'Prazos, Solicitações, Recursos, Importação do Currículo Lattes'**.
7. Dúvidas e Orientações referentes a: **'Orientações Gerais da Avaliação'** (Documentos da área, Ficha de avaliação, Anexos da Ficha de avaliação, Registro de Resultados e Produções Intelectuais e Complementação de Informações, Atualização da Plataforma Sucupira para inserção dos dados qualitativos da nova Ficha de Avaliação, marcação de destaques de Egressos, Indicação de teses, dissertações ou equivalente, Produção Qualificada, Avaliação da Produção Bibliográfica *Qualis* Livros e Periódicos).
8. Outras questões de mesma natureza que venham a surgir.

Fonte: elaboração própria

O grupo colaborativo pôde, por meio dos assuntos do roteiro, trabalhar a aprendizagem das categorias da Plataforma Sucupira através da interação entre os participantes e por meio de interatividade com as tecnologias – *Whatsapp e Google Drive*. O grupo de aprendizagem colaborativa pôde: dialogar; compartilhar *links* e materiais; divulgar palestras sobre a temática da Avaliação e Plataforma Sucupira; esclarecer dúvidas e; disponibilizar formulários para o trabalho com a coleta de dados, trabalhando assim colaborativamente a aprendizagem de assuntos das categorias relacionadas à coleta e ao preenchimento de dados do sistema para o fechamento do quadriênio 2017-2020.

Na última etapa realizada pelos participantes houve uma avaliação que levou em conta os aspectos da interação, interatividade e aprendizagem. Interação pelas relações entre os participantes; interatividade devido ao uso das tecnologias e; aprendizagem - pelo apoio ao trabalho com o sistema - através da colaboração do grupo mediante a troca de informações, conhecimentos e materiais. Para essa etapa foi escolhido o *software* de pesquisa *online Survio* por ser uma ferramenta gratuita que possibilita a criação de questionário para pesquisa de satisfação e que permite a verificação da avaliação dos resultados em tempo real com apresentação de gráficos.

- 1) Como você avalia a interação entre os participantes na pesquisa:
  - Excelente: 62,5% Boa: 37,5% Ruim: 0%
- 2) Como você avalia a interatividade com a tecnologia na pesquisa:
  - Excelente: 62,5% Boa: 37,5% Ruim: 0%
- 3) Como você avalia a colaboração do grupo para fins de aprendizagem:
  - Excelente: 50% Boa: 50% Ruim: 0 %
- 4) Como você avalia as melhorias na aprendizagem com relação à COLETA DE DADOS da Plataforma Sucupira:
  - Excelente: 50% Boa: 50% Ruim: 0%
- 5) Como você avalia as melhorias na aprendizagem com relação ao REENCHIMENTO DE DADOS na Plataforma Sucupira:
  - Excelente: 62,5% Boa: 37,5% Ruim: 0%
- 6) Você considera que obteve melhorias na aprendizagem do seu trabalho com a Plataforma Sucupira em quais itens a partir da colaboração do grupo (pode marcar mais de um).
  - Coleta de Dados (dicas, orientações, modelos de formulários entre outros trabalhados pelo grupo) 87,5% (de um universo de 100% dos participantes).

- Orientações Gerais da Avaliação (Documentos da área, Ficha de avaliação entre outros trabalhados pelo grupo) 50% (de um universo de 100% dos participantes).
- Divulgação de *lives*, Avaliação Quadrienal e outros de mesma natureza: 37,5% (de um universo de 100% dos participantes).
- Menu Produção Acadêmica: 37,5% (de um universo de 100% dos participantes)
- Menu Programa: 37,5% (de um universo de 100% dos participantes)
- Prazos, Solicitações, Recursos, Importação do Currículo Lattes: 25% (de um universo de 100% dos participantes)
- Menu Pessoas: 25% (de um universo de 100% dos participantes)
- Menu Relatórios: 12,5% (de um universo de 100% dos participantes).

7) Sugestões, críticas e considerações:

- “Pesquisa de qualidade”; “O grupo é ótimo para esclarecimento de dúvidas, divulgação de materiais relacionados à plataforma e interação entre pessoas que trabalham no preenchimento do relatório”; “Obrigado pelo grupo. Espero que continue nos próximos coletas!”; “Muito boa a iniciativa! Ajudou muito!”; “Excelente iniciativa”.

Nesse sentido, a Avaliação evidenciou que o grupo de aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais para usuários da Plataforma Sucupira foi satisfatório para seus participantes. O resultado mostra que houve satisfação quanto à interação e interatividade e que houve aprendizagem com relação à coleta e ao preenchimento de dados. O resultado também demonstra que houve aprendizado nas categorias trabalhadas pelo grupo. Os relatos advindos da questão “Sugestões, críticas e considerações” também mostraram que os participantes avaliaram positivamente o grupo colaborativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Whatsapp* viabilizou tecnologicamente a formação do grupo, proporcionando interatividade e estimulando o contato por meio de suas funcionalidades utilizadas: envio e recebimento de mensagens instantâneas e de compartilhamento de arquivos. Já a plataforma de armazenamento em nuvem do *Google* foi utilizada em sua versão gratuita para a guarda dos arquivos postados, servindo como repositório para os materiais compartilhados.

O grupo colaborativo pôde, dessa forma, trabalhar colaborativamente a aprendizagem de assuntos das categorias relacionadas à coleta e ao preenchimento de dados da Plataforma Sucupira através de compartilhamento de *links* e materiais; de divulgação de palestras sobre a temática da Avaliação e Plataforma Sucupira; de esclarecimento de dúvidas e de disponibilização

de formulários para o trabalho na coleta de dados – mediante interação e interatividade e de forma satisfatória, conforme verificado na avaliação realizada. Como limite da pesquisa verificou-se: o número de participantes, pois infere-se que com mais participantes a interação poderia ser maior; com relação ao *whatsapp* este não era prático para guarda e organização de arquivos, pois à medida que novas conversas entravam, os materiais iam ficando ‘espalhados’ e ‘soltos’ pela tela do aplicativo e; por fim o *Google Drive* que não teve a maioria de suas funcionalidades (como edição de arquivos em colaboração) aproveitadas pelo participantes, pois percebeu-se apenas o interesse pelo acesso aos materiais postados, tendo servido assim como repositório para os materiais compartilhados no *whatsapp*. Para futuros trabalhos dessa natureza depreende-se, então, como necessidade ampliar o número de participantes e estimular mais o uso de mais funcionalidades dos aplicativos utilizados.

E desse modo o estudo pretende deixar como legado a promoção da discussão sobre a relevância da aprendizagem para o público adulto em espaços não-formais de educação por conta da demanda que pode haver para esse perfil e também chamar a atenção para a importância da aprendizagem como processo contínuo e necessário para toda a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gersica *et al.* **WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino**. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 787, out. 2015. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>>. Acesso em: 07 abr. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.787>.

CAPES, **Análise das fichas de avaliação de cursos**. (2020). Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br/36-noticias/10269-analise-das-fichas-de-avaliacao-de-cursos> Acesso em 27 abr 2021.

CAPES. **Avaliação Quadrienal 2017 – 2020**. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal>. Acesso em 02 mar 2021.

CAPES. **Informativo nº 1 sobre o processo avaliativo capes – Ciclo 2017-2020**. Disponível em <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy\\_of\\_ORIENTAES\\_PROCESSO\\_AVALIATIVO\\_INFORMATIVO\\_1.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf)> Acesso em 15 out 2020.

CAPES. **Módulo Coleta de dados**. Publicado: Quarta, 02 Abril 2014 18:41, Última Atualização: Sexta, 10 Abril 2015 15:58. Disponível em

<<https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira/modulo-coleta-de-dados>>  
Acesso em 16 abr 2020.

CAPES. **Portaria Capes nº 81/2016**. Disponível em  
<<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=327#anchor>>  
Acesso em 15 jul 2020.

CAPES FAQ- DAV **Prorrogado prazo para complementação dos formulários de produção intelectual na Plataforma Sucupira**. Disponível em:  
[https://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/sucupira/02062020\\_SUCUPI\\_RA\\_FAQ.pdf](https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/sucupira/02062020_SUCUPI_RA_FAQ.pdf). Acesso em: 27 agos. 2020.

CAPES. **Sobre a quadrienal. Hotsite para divulgação de informações referentes à Avaliação Quadrienal 2017**. Disponível em <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/avaliacao>> Acesso em 16 abr 2020.

CASTRO, A.; MENEZES, C. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. In: Sistemas Colaborativos. Ed. Unirio. RJ. 2011. Disponível em [sistemascolaborativos.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/18/2019/06/SC-cap9-aprendizagem.pdf](http://sistemascolaborativos.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/18/2019/06/SC-cap9-aprendizagem.pdf) Acesso 06 abr 2020.

GALLON, Mônica da Silva; RICHTER, Luciana. **Whatsapp como possibilidade de ferramenta na aprendizagem colaborativa**. IN: Congresso Nacional

Universidade, EAD e Software Livre. Anais do UEADSL 2016.2, v. 1, n. 7 (2016). Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/11500>>. Acesso 06 abr 2020.

GAMA, Renata Prenstteter. **Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de matemática em início de carreira**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2007. Disponível em

[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252052/1/Gama\\_RenataPrenstteter\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252052/1/Gama_RenataPrenstteter_D.pdf) Acesso em: 15 jun 2021.

MORAES, D.A.F. de; SANTOS, A. R. de J; OLIVEIRA, D. E. M. B. de. **Aprendizagem Colaborativa na Educação Superior: desvelando possibilidades com o uso da ferramenta Google Drive**. **Revista Tecnologias na Educação** – Ano 6 - número 10 – Julho 2014 Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art2-ano6-vol10-julho2014.pdf>. Acesso em: 22 mar 2021.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; CASTRO FILHO, José Aires de. **Aprendizagem colaborativa móvel: superando os obstáculos e abraçando as oportunidades**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 29 out.-01 nov.

2018, Fortaleza (CE). Anais. Fortaleza (CE): SBC, 2018. p. 1013-1021. Disponível em:

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44121/1/2018\\_eve\\_kasncimento.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44121/1/2018_eve_kasncimento.pdf). Acesso em: 06 abr 2020.

ROCHA, JULCIANE. **Design thinking na formação de professores:** novos olhares para os desafios na educação. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora. Penso editora, Porto Alegre, 2018.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO, 2018, CAPES, Brasília. PACHECO, Roberto Carlos dos Santos. **Sistemas de Informações para a Pós-Graduação. Desafios da Ciência Digital e o Papel dos Sistemas de informação da Pós-Graduação**, 23 de maio de 2018. Disponível em: DesafiosCienciaDigitalSIPPG-RobertoPacheco-2.pd. Acesso em: 24 mar. 2020.

SILVA, Renata Aline Borges; GUEDES, Ivan Claudio. **Tecnologias digitais favorecendo a aprendizagem colaborativa no ambiente corporativo.** Revista Acadêmica Faculdade Progresso V. 5, N.2, 2019. Disponível em: <http://revista.progressoead.com.br/index.php/academico/article/view/125/104>. Acesso em: 23 fev. 2021.